

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 521

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 27

Redacção, Gerência e Oficinas

45 — Rua do Gravador Molareiro — 49

CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS

Guimarães, 21 de Julho de 1928

Assinatura por Ano

Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis

BRAZIL, 25\$000 REIS

Câmara Municipal

Posse da Vereação

Na terça feira última tomou posse a nova Câmara da presidência do distinto advogado sr. dr. António Coelho da Mota Prego, cavalheiro muito respeitável e de quem muito há a esperar, pelo seu saber, honestidade e competência, para o progresso e engrandecimento desta terra.

Os demais cavalheiros, srs. coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas, capitão José Maria de Magalhães e Couto, dr. José Francisco dos Santos, Manuel Saraiva de Cavalho Brandão, António José Pereira de Lima e Joaquim da Silva Monteiro, são todas pessoas da maior respeitabilidade e de quem muito há a esperar do seu esforço em benefício de Guimarães.

O "Écos de Guimarães," não regateará o seu apoio à nova Câmara, certo está de que ela saberá corresponder às aspirações dos vimaranenses.

Os vogais substitutos são os srs. dr. Augusto Cunha, Padre Abílio Lopes Cardoso, António da Assunção Pires e João Ribeiro de Faria.

O acto de posse foi muito concorrido tendo usado da palavra o sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre presidente da Associação Comercial.

lá ali saúdar o seu colega da Direcção sr. António José Pereira de Lima, e que o fazia como presidente de uma associação estranha a politica e em que apenas se procura defender os interesses dos seus associados.

Apresentou também os seus cumprimentos ao sr. dr. Mota Prego, seu colega na advocacia e a todos os membros da Comissão Administrativa.

O sr. dr. Mota Prego, surpreendido pela concorrência àquele acto, agradeceu a todos os presentes, prometendo, mesmo sem programa, fazer o possível por seguir uma administração criteriosa e de ma-

(Conclue na 2.ª página).

INIMIGOS DA ORDEM

Ficou gorada mais uma tentativa de revolta, organizada pelos inimigos da situação e da ordem.

A' benevolencia e tolerancia com que tem sido tratados, respondem com a conspiração permanente.

Nos jornais e nas cartas anónimas, insultam constantemente aqueles que se propuzeram salvar o país do caos a que os aventureiros o levaram.

Mas não desistem. Eles o

afirmam em toda a parte. Cada vez mais precisados de se abeirar de novo dos cofres públicos, elles procuram entrar a marcha gloriosa e honesta da Ditadura, aproveitando todos os meios.

Ajudados por alguns correligionários de bom estomago, que se dizem *leais e desinteressados* servidores da Ditadura, elles, os desordeiros, conseguem andar bem informados de tudo.

Fé e Trabalho

A cidade de Guimarães e o seu alfoz é a terra de Portugal onde a alma portuguesa ainda está mais viva, mais pura, mais sadia. A cidade de Guimarães foi o berço da nossa nacionalidade e através de oito seculos tem mantido as boas qualidades da nossa raça. Não é uma terra estacionária, como alguns erradamente poderão crer. Sem renegar as suas crenças tem acompanhado afoitamente os progressos da nação. Fé e Trabalho são os seus mais nobres brasões. Da sua fé dão testemunho eloquente os seus grandiosos monumentos religiosos, as suas múltiplas instituições de piedade, os costumes do seu povo. Do seu trabalho dão abonação segura as suas artes e as suas indústrias, o seu commercio e a sua agricultura. Se todas as terras de Portugal tivessem imitado os nobres exemplos de Guimarães, creio bem, que nunca a nação chegaria ao estado de decadência em que se encontra. Portugal formou-se a sombra da cruz; e se elle não tivesse abandonado algumas vezes esta sombra protectora, não teria atravessado crises tão afflitivas como as que nalguns momentos o tem assaltado. Foi a fé dos nossos maiores que fez desta estreita orelha occidental da Europa uma das mais gloriosas nações do mundo. Pois retornemos a fé dos nossos maiores e nós ainda tornaremos a ser grandes. Depois da fé é o trabalho que engrandece as nações. Nação onde o trabalho seja desprezado, é uma nação decadente, é uma nação condenada a desaparecer. Tomemos todos amor ao trabalho e nós

ressurgiremos da miséria em que nos encontramos.

A comemoração da batalha de S. Mamede que teve como consequência a individualização e Portugal, deve produzir em todo o território português uma renovação de fé e patriotismo.

E' necessário que nos lembremos de que o que fez a grandeza dos nossos antepassados, foi o ardor com que defenderam a fé cristã. A principio lutaram contra o tirânico domínio do crescente que se estendia por quasi toda a península; e depois que estabeleceram e consolidaram a independência da nação, foram em arrancadas heroicas anunciar aos povos mais longínquos da terra essa fé benedita que tam esforçados os tinha tornado no rechaço das invasões muçulmânicas.

Pois, se queremos recuperar a grandeza passada, façamos como os portugueses doutras eras: defendamos a nossa fé contra as invasões deleterias da heresia e do ateísmo e empenhem-nos na evangelização das terras que descobrimos. No aproveitamento e valorização do nosso vasto domínio colonial é que está a recuperação da nossa grandeza. Ora esse aproveitamento e valorização nunca o conseguiremos senão pela renovação da fé.

Oxalá que a comemoração da batalha de S. Mamede produza este bom efeito. Oxalá que ela seja um estímulo capaz de levar todos os portugueses ao cumprimento exacto dos seus deveres religiosos e patrióticos, condição indispensável para o levantamento da Patria.

(Retar lado).

Oito de Julho

Triste aniversário

Passou em 8 do corrente o 16.º aniversário do combate de Chaves.

Uma pequena legião de crentes e amigos da sua Pátria que, *uma só vez*, juraram defendê-la contra os inimigos internos e externos, escoltou até junto dos muros de Chaves a linda bandeira azul e branca.

A desigualdade do número e várias condições de superioridade, desde o armamento e munições às posições entrencheadas em que se encontravam os defensores do novo regime, foram as principais causas para que essa pequena legião não pudesse prosseguir. Devendo ainda ser levado em conta os mil promettimentos dos que nunca tiveram coragem de publicamente manifestarem o seu pensar, sacrificando alguma coisa pelo bem do seu país.

Foram 8 horas horríveis de um calor de queimar, sem água, sem alimento, que a peito descoberto se lutou sem desfalecimento e só à voz do seu bravo Comandante Henrique Paiva Couceiro, se fez a retirada metódica e ordeira sem precipitações nem sustos... e uma vez que os de Chaves nos recebiam de uma maneira bem diferente, do que se esperava...

Para o nosso querido e glorioso Comandante Paiva Couceiro vão, neste momento, as nossas saudações respeitadas e para Deus as nossas preces para que tenha em sua santa guarda as almas puras desses companheiros que a nosso lado sacrificaram a vida dando assim um belo exemplo de dedicação pela Causa e pela Pátria.

Com vista às autoridades

Consta-nos que nos arredores da cidade, foram destruídos os fios telegráficos e telefónicos.

Bom seria que a Autoridade Administrativa apurasse responsabilidades.

The Northern Assurance Company, Limited

Tendo a sede desta Companhia, em Londres, deliberado transferir temporariamente tôdas as suas responsabilidades relativas aos contractos de seguros em vigor neste País, para a «ROYAL INSURANCE COMPANY Ltd.», Companhia já sobejamente conhecida em Portugal, cujo capital e reservas importam actualmente em Lbs. 37,606,170 e a receita anual de prémios em Lbs. 15,205,914, avizam-se todos os interessados que se mantem firmes até ao s/ próximo vencimento os contractos existentes com as consequentes garantias, podendo entender-se com os representantes da Companhia ROYAL, que, no Porto, são: — —

KENDALL, PINTO BASTO & C., L. — Rua Infante D. Henrique, 73-2.º — —

AGENTES EM GUIMARÃES:

Amadeu C. Penafort, L.^{da} ♦♦♦ **RUA DE PAIO GALVÃO**
(Prolongamento)

AOS AGRICULTORES

Primeira visita de propaganda organizada pela Companhia dos C. de F. do N. de Portugal

Esta Companhia, na continuação do seu programa de propaganda agrícola destinada a promover o desenvolvimento das regiões servidas pelas suas filiais, organiza amanhã, DOMINGO, dia 22 de Julho, uma visita à Escola Prática de Agricultura CONDE DE S. BENTO em SANTO TIRSO, onde por amável assentimento do seu H.^m Director, os visitantes terão ocasião de ver os modernos processos de cultura, e o trabalho de várias máquinas e utensílios de maior interesse agrícola, assim como o funcionamento de silos e o aproveitamento e gosto do gado pelas forragens ensiladas. Haverá uma exposição do seguinte material:

Distribuidores de extrume
Charruas
Grãos
S. m. adores
Cafeiros
Catapultas
Debulhadores
Descaroladores ou Malhadores de milho
e de vários Utensílios Agrícolas.

E além das demonstrações práticas dos diversos trabalhos realizados por estas máquinas, da sua aplicação às pequenas explorações agrícolas, e das demonstrações de ENSILAGEM, verão os visitantes o gado, as culturas e as instalações agrícolas da Escola.

Possivelmente realizar-se há, também por fim, uma SESSÃO CINEMATOGRAFICA, com filmes alemães de AGRICULTURA.

O H.^m Sur Director da Escola, engenheiro agrônomo Augusto Ruela, explicará aos visitantes a agricultura moderna, as máquinas e os melhores processos de tirar da terra o maior rendimento.

Para êsse fim a Companhia porá à disposição dos srs. la-

vadores residentes nas localidades servidas pelas estações de SANTO TIRSO a FAFE um comboio especial, com o horário afixado nas estações.

Os bilhetes são GRATUITAMENTE DISTRIBUIDOS aos srs. lavradores que desejem tomar parte nessa visita, para o que basta requisitá-los em qualquer daquelas estações, por quem fôr reconhecido como lavrador pelo respectivo chefe ou a êle apresentado como tal, por dois lavradores do seu conhecimento, podendo também os bilhetes serem requisitados pelos Reverendos Párocos ou mediante apresentação do bilhete de sócio do Sindicato Agrícola Regional.

Para regresso efectuar-se há outro comboio especial cujo horário será também previamente tornado público.

Como seguimento desta visita, tanto no que diz respeito à obtenção de máquinas agrícolas, como à construção de silos, a Companhia está na disposição de proporcionar aos Srs. Lavradores que nela tomarem parte tôdas as facilidades, bastando que se dirijam por escrito para êsse fim ao Engenheiro Silvicultor e Agrônomo da Companhia por intermédio dos chefes das estações.

Câmara Municipal

(Conclusão da 1.ª página)

neira a fazer o maior progresso de Guimarães.

Agradeceu os cumprimentos do sr. dr. João Rocha dos Santos, referindo se também ao sr. António José Pereira de Lima.

O sr. António José Pereira de Lima agradeceu também ao sr. presidente da Associação

BATALHA DE S. NAMEDE

A sua comemoração realizada nos dias 7 e 8 do corrente

Sessão solene, realizada no Teatro D. Afonso Henriques, pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal:

Abriu a sessão o sr. António Vieira de Andrade, digno presidente da Delegação da S. Histórica em Guimarães, que depois de pronunciar o seu discurso, convidou para a presidência o sr. coronel Francisco de Sá Ramos da Costa, ilustre presidente da Sociedade da Independência de Portugal, que por sua vez a transferiu ao sr. Governador Civil.

Ficou constituída a mesa pelo sr. Governador Civil que representava o sr. Ministro do Interior, secretariado pelos srs. António Vieira de Andrade e coronel Miguel Garcia.

Falou em primeiro lugar o sr. coronel Ramos da Costa.

Seguiu-se a entrega do estandarte que a Sociedade Histórica ofereceu à Delegação de Guimarães, e que é o primeiro estandarte da Sociedade, contando já 62 anos.

Quiz assim, a Sociedade Histórica, distinguir a cidade mais antiga de Portugal, com o oferecimento do seu primitivo estandarte.

Cerimónia muito simpática, que comoveu toda a assistência. O sr. coronel Ramos empunhando a bandeira, fez entrega dela ao sr. Vieira de Andrade, acom-

panhando-a de palavras bem sentidas e de incitamento patriótico, recebendo-a o sr. António Vieira de Andrade, que comovido agradeceu a honra que a Guimarães era feita.

Estavam representadas todas as associações guimaranenses com os seus estandartes.

Se seguidamente falaram os srs. Duarte Fraga, dr. Alberto Feio e coronel Miguel Garcia, Vice-presidente da Sociedade Histórica.

Foi encerrada a sessão pelo sr. Governador Civil.

Falaram ainda um estudante de Coimbra que veio apresentar as saudações dos seus condiscipulos e o sr. Domingos Pires Barreira, digno presidente do Grémio do Minho.

Na noite de 7 realizou, no salão nobre da Sociedade M. Sarmiento, o Sr. Dr. Eduardo de Almeida, uma nobre conferência sobre a Batalha de S. Namede, com o tema: «Duas palavras sobre S. Namede», que foi muito apreciada, pela selecta assistência que encheu o grande salão, recebendo o ilustre conferente farto aplauso.

— A Missa Canônicamente celebrada por sua ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Pomar, foi um sucesso que muito agradau.

A assistência foi numerosa.

— O Colégio Civico fez um dos números mais nobres da Comemoração. Encerraram-se, no dia 8, todas as Associações Guimaranenses, Orfeão de Braga e varias colectividades da Foz de Varzim.

Junto ao Castelo, falaram o Sr. Pedro da Paz R. iz Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Governador Civil e A. L. de Carvalho.

No momento em que foi colocada a Bandeira branca em a Cruz azul, 1.º símbolo de Portugal, na Torre do Castelo, a assistência acheu. Foi o momento mais solene de toda a comemoração.

— No momento da passagem do cortejo no Tourel, o sr. General Craveiro Lopes colou a Torre e Espada na bandeira da gloriosa Corporação dos Bombeiros Voluntários, uma das corporações mais úteis e simpáticas desta terra.

O sr. General abraçou depois, o sr. Simão Costa Guimarães, ilustre 1.º Comandante que depois recebeu cumprimentos de varias pessoas.

Era nosso desejo publicar uma informação bem desenvolvida, mas a falta de espaço é também de oportunidade, não o permite.

Os Celtas

E Povos com Eles Relacionados

Um grosso volume de 484 páginas. É mais o *sacrifício* dum erudito. O autor teve de editar à sua custa esta sua obra que, infelizmente, apenas será lida pela nonagésima parte do modesto corpo de eruditos que possui Portugal. Porque os nossos eruditos, quasi todos, desconheciam tanto da erudição portuguesa, quando se extasiavam facilmente diante das pobres fantasias livrescas do estrangeiro. Geralmente desdenham uns dos outros ou, pelo menos, esquivam-se, por singular aberração a virem falar em público, com justiça calma, das obras eruditas dos seus e nossos compatriotas. Assim foi possível, por exemplo, sepultar em tamanho olvido o cultíssimo Manuel Fernandes Branco que, se não existissem duas nobres filhas do illustre e critico ninguém nos queria dar dele notas bio-bibliográficas, de véras completas e fidedignas.

Alfredo Dias Pinheiro, professor liceal, patenteia na sua obra grande extensão e intensidade de conhecimentos e dispõe dum bom estilo didático — leveza, clareza, método, imparcialidade.

Prende-nos logo o tom sintético da introdução. Todo o capítulo I e substancialmente a propósito da Filologia. O capítulo II (Religião em geral) oferece ensinamentos assimiláveis e úteis. O capítulo III (Religião A Índia, os Arias) é completo e opulento sem ser digressivo. O capítulo IV (Os Celtas), o capítulo V (Língua e religião dos Celtas) e o capítulo VI (Os Druidas) davam materia bastante para um livro interessante e sugestivo. E assim os restantes capítulos (o último é o XV) objectivando Bardos e trovadores, lendas de Santos, costumes celticos, a vida dos Bascos, dos Ibéricos e dos Romanos, a pre-história, os Lusitanos, etc.

Uma amostra, referente a nossa lingua (Pag. 411):

— A lingua portuguesa tem grande semelhança com aquella que se fala nas montanhas da Cantabria, onde se conservam restos da velha Iberia. Derivam da lingua primitiva quasi todos os nomes das nossas cidades, vilas, aldeias, rios e montanhas. As terras não perderam os seus nomes próprios. São celticos todos ou quasi todos, talvez até o Algarve, os nomes das nossas provincias. A palavra Iberia é de origem celtica. A lingua portuguesa é muito semelhante ao vascongo como se prova principalmente pelas terminações em *ança, aria, itra, eria, eza, tça* ou *issa*. Há a acrescentar ainda terminações em *isa, ice, oia*. Merecem ainda atenção as terminações de nomes patronimicos portugueses, vascongos e castelhanos terminados em *az, ez, iz*, que pertencem ao vascongo, que tem o artigo *uz, ez, iz*, correspondente ao nosso *de*. Assim, de *Portugal*, dizemos *português*, a moderna, *portuguezes*.

(De «A VOZ».)

Na Reconquista de Portugal

Despontara, formosíssima, a manhã do dia 8 de Julho. Nem um farrapo de neblina, por muito ténue, empoava a macia diafanidade dos céus, nem ao longe pairava, subtil, o polvilho da névoa doirada, lactescente, quasi fluidica, quasi imponderável, a acinzentar ou a inflilvescer, a paralisar a beleza da paisagem. O sol despejava ondas sobre ondas de ouro rutilante como numa epica alvorada medieval... As andorinhas setevam o azul em voos de vertigen, zigzagavam e em correias loucas, chilando... De quando em vez, dois ou três casais de pombas enalavavam-se, com volúpia, nas ondas luminosas da altura rufando, trépidas de reflexos vividos, as suas asas de prata! Pela cidade acordava o bimbalo dos sinos em toda sonora. Nas ruas singelas ornamentações anunciavam, a quem vinha de fora, que Guimarães estava em festa.

As janelas de todas as casas ostentavam bandeiras que a aragem levava a agitava.

Cantazes falavam dos festejos como corativos da batalha de S. Mamede. No Tural, aglomerava-se os curtos na ansia de verem os brasteiros que vestiam concorrente pregões de nomes dos jornais era n lançados ao longe para as bandas da Avenida. As carrangas percorriam as ruas executando o Hino da Restauração.

Linda manhã de Julho!

Lá riba, no topo da colina, o velho roqueiro parecia mais contente, quasi sorria... Porque nesse dia se lembrassem mais dele? Em direcção às suas muralhas muita gente ia trepando a ladeira íngrem. E juntaram-se ao pé dos seus muros negros,romeiros vindos de longe. O ministro do Senhor santificou a terra que o contorna, oferecendo junto ao templo da Pátria o sacrificio divino! Da garganta das ameias, olhos ansiosos miravam. Nesses tempos longínquos era assim: Deus e Portugal! A prece fervorosa era o introito do comprometimento heróico e também a antecipada certeza do triunfo, la recordar-se na tarde daquele dia a jornada epica de há oitocentos anos, a tarde da Pátria, alvorada magnifica da autonomia nacional! Ia recorda-se? Ia reviver-se? Melhor seria que fosse revida no momento em que u na hora de honras se pte despertar sobre a boa terra de Portugal!

E o cortejo desfilava. Trinta bandeiras que se sentam nos vigorosos sustentam, tremulam no sopro do vento... Caminhava-se a reconquista do Castelo. As trombetas dos arautos clangoram à dianteira os seus *fa fies* de guerra. Cavaleiros e peões avançam, destemidos, ao assalto... Os corcéis, fogosos, mal obedecem às rédeas e, quando lhes suspendem os impetos, escarvam nervosos o pó da terra. Num penhasco onde a muralha se firma crescendo, robusta, para as tórras de vigia, ao ângulo de leste, a multidão comprime-se inquieto bebendo a poeira do chão requemado e

mordido pelo sol! Homens de faces trigueiras e olhar franco reflectindo ardor e entusiasmo, agrupam-se num estrado, defronte da rocha. Um pano verde e branco estende-se a cobri-la. Todos os olhares convergem para lá, como perscrutando a velagem impertinente do estofo. Soam discursos, palavras vibrantes de intensa fé patriótica, percutem aplausos, restringem palmas e vivas. De súbito o pano levanta. Desvendase o mysterio. Cido à rocha, estampa-se um medallão com um busto de bronze. Neste momento o entusiasmo assume proporções de apoteose. É a homenagem de Guimarães, é a homenagem dos portuguezes a D. Afonso Henriques, o Rei Sábio. Cavaleiros, firmes nos estribos, com sua indumentaria de guerreiros antigos, gabriam à volta do Castelo a tomar a porta de entrada. Um cavaleiro da Ordem de S. Tiago, apressado, enfiando a sigla do Vencedor de S. Mamede, arreme contra a porta flangeada por dois cubelos, transpõe o umbal, trepa aos adarves, vence a levadica da Torre de Menagem, galga os degraus que o separam das ameias e a bandeira branca com uma cruz azul ao centro trepa da gloriosa Torre Mayor. Vitória! Vitória! Astrombaram vivas em e contínuencia... S. Mamede! Aa milha nome os peões perfilam-se! «Apresentar armas!» E as espingardas apuram-se numa ginstica perfeita, num impulso rítmico irreprezível, gritando irradiações metálicas no aço polido das baionetas!

Milhares de vozes aclamam. Outros tantos lenços ad-jam em frênesi saudando o Rei, a Bandeira, a Pátria!

Oitocentos anos volvidos sobre o feito maravilhoso — anos de fascinante grandeza, anos de luto e agonia — eis que a alma lustiada, sepulta num marasmo de morte, desperta de novo refulsa das suas esplendidas energias para a Reconquista da boa terra de Portugal!

Aqui principia há oito séculos. Aqui principia agora também a gloriosa façanha! No topo do Castelo cingido onde os pareias de Afonso Henriques hastearam a bandeira do Moço Infante, pulta hoje a mesna bandeira: «Por Deus e Portugal!» A sombra da muralha nos como um só homem para a grande cruzada do Resgate! Se pisar ainda o sol brenho da nossa Pátria os raios perros moiros: «A guerra, contra eles!»

S. João dignos de quem nos legou o sagrado rincão onde vivemos, defendendo pela nossa intelligencia e pelo nosso sangue, a independencia e a integridade nacional! De longe, olhos cubigosos, espiretam nos como águias lanitatis esotano a presa. Grite-mos-lhe bem alto: Nunca! O nosso braço não vergará ao peso dos vossos golpes. Do que é nosso enquanto viva e estue o sangue em nossas veias, nem um pélo de terra será levado. S. Mamede, Ourique, Aljubarrota, Montes-Claros, Bussaco, não são

Bispo

Eleito de Angra do Heroísmo

Alguns vimaranenses, admiradores das virtudes e belas qualidades que concorrem na pessoa do illustre sacerdote que a Santa Sé elevou à dignidade de episcopal, resolveu abrir uma subscrição entre os filhos desta cidade e concelho para oferecer uma prenda que perpetue a alta consideração e sincera estima que consagram ao vimaranense illustre que será uma das glórias de Guimarães.

Ex. ^{mo} Condes de Mar-gande	500\$00
Mr. João António Ri-beiro	50\$00
Mr. José M. ^a da Silva	100\$00
P. ^o Gaspar Roriz	50\$00
P. ^o António Pereira Mendes	100\$00
P. ^o Ant. e Jo. da Silva Correia	50\$00
P. ^o Azeite Borges de	50\$00
P. ^o Francisco d'Almeida	50\$00
P. ^o António Teixeira de Carvalho	50\$00
P. ^o António da Costa Pereira Guimarães	50\$00
P. ^o Amalino da Con-celha Silva	50\$00
P. ^o José Carlos Sinões Vitorino d'Almeida	50\$00
P. ^o Domingos José da Costa Arago	50\$00
P. ^o Gaspar Nunes	100\$00
P. ^o L. F. Gonzaga da Fonseca	50\$00
José Teixeira de Car-valho	50\$00
P. ^o Domingos da Sil-va Gonçalves	50\$00
P. ^o António Joaquim Correia	50\$00
P. ^o Abílio da Silva Ferreira	50\$00
P. ^o Bento José da Sil-va Bravo	50\$00
P. ^o Domingos José Antunes Machado	50\$00
P. ^o Francisco António Peixoto de Lima	500\$00
Manuel da Costa Pe-drosa	20\$00
João Gomes d'Abreu Lima	50\$00
João Rodrigues Lou-reiro	100\$00
Gaspar Ribeiro da Silva e Castro	50\$00
Roberto Victor Ger-manno, Sac. ^o	20\$00
Soma	1 910\$00

palavras vãs, ter nos decorativos da na li tória de mitos ou de fábulas. Quem soube defender a nossa Terra do assalto ambicioso dos gigantes e jundo no pó o orgulho dos leões de Casteia, decobando as asas ás águas nipo-litas, quebrando a fúria de quantas tempestades se des-sencadaram contra nós, tam-bém o defenderá hoje. Para trás com os profanadores. Esaja, irmãos, o nosso grito: Cerrar fileiras, pela boa amada, sempre linda e sacrossanta Terra de Portugal!

ARNALDO BEZERRA.

8 de Julho de 1928.

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos, durante a semana, as seguintes Ex.^{mas} Senhoras:

- Domingo, 15—D. Cristina Amélia Silva Carneiro, D. Maria Celestina de Freitas e D. Maria de Lourdes Cunha Guimarães.
 Segunda-feira, 16—D. Rosa Ribeiro Martins da Costa Peixoto Bourbon (Aldão), D. Alcina Carneiro, D. Emília Torres e D. Clara de S. Pereira, José de C. Guimarães.
 Terça-feira, 17—D. Maria Amélia Pereira Leite de Napolhães e Couto.
 Quarta-feira, 18—D. Maria de Lourdes Teixeira Machado Mende, D. Isaura de Souza Vinagreiro, D. Maria Vira de Castelbranco Machado de Paiva Brandão.
 Sexta-feira, 20—D. Ana Ferreira do Nascimento e D. Júlia Adelaide Paiva de Andrade Cõte Real.
 Sábado, 21—D. Ana Cândida Ribeiro da Silva e D. Amélia da Glória Ribeiro Dantas.
 Domingo, 22—D. Elisa de Souza Abreu e Manuel da Silva Ferreira.
 Segunda, 23—D. Luisa Marques da Costa Amal.
 Quarta, 25—D. Maria da Costa Rainha, D. Ana Maria e D. Berta da Granja Esteves.
 Sábado, 28—D. Antónia Martins da Costa e Silva.

E os Senhores:

- Domingo, 15—António Pais de Almeida Campos e Eulico de Sampaio Sarrão Pres.
 Segunda-feira, 16—Fernando Augusto da Costa Freitas.
 Quarta-feira, 18—António Lopes de Carvalho.
 Quinta-feira, 19—Gonçalo Cristóvam Meireles.
 Sábado, 21—Conde de Campo Belo.
 Sexta, 27—Luís Dias de Castro.

D. Rosa do Carmo Dias

Afim de se tratar da sua enfermidade, seguiu para o Porto, a Senhora D. Rosa do Carmo Dias, habil parreira nesta cidade. Foi acompanhada de sua gentil netinha.

Encontra-se melhor da enfermidade que teve, o Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues.

Encontra-se Entre-os-Rios o Sr. João Martinho Fernandes.

Falta de espaço

Por falta de espaço, ficam por publicar as correspondências de Vizela e Taipas, e muito original, do que pedimos desculpa.

Para a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de N.^a Sr.^a da Madre de Deus

— SUBSCRIÇÃO —

Transporte . . .	3.649\$50
Alberto Costa Guimarães . . .	30\$00
Afonso da Costa Guimarães . . .	30\$00
José Maria Felix Pereira . . .	10\$00
Henrique de Oliveira . . .	5\$00
Dr. António José da Silva Bastos . . .	20\$00
Manuel C. Martins . . .	10\$00
João Pereira da Costa . . .	20\$00
Soma . . .	3.774\$50

Arrematação

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito de Guimarães, e Cartório do 5.^o officio, na carta precatória para arrematação de bens vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga, e extraída da execução de sentença Commercial que aí move o Banco do Minho, com séde na cidade de Braga, contra Gaspar Teixeira de Souza Silva Alcoforado, conhecido também por Gaspar Teixeira de Menezes Alcoforado, e ex-esposa D. Maria Henriqueta Leite Pereira Valadares de Abreu e Souza, da cidade de Braga, rua de S. Vitor, vão à praça para serem entregues a quem mais oferecer acima das avaliações respectivas:

No dia 22 do corrente mês, por 13 horas, na freguesia de Ronfe, desta comarca, nos locais onde se encontram.

Diversos bens mobiliários que guardavam a casa de habitação dos executados, como mobiliário de quartos, salas de jantar, de visitas, escritório, louças, livros, malas, caixas e vasilhas, pulverisadores, e vinho, milho, centeio e feijão, em poder, uns e outros dos depositários respectivos Gaspar Leite da Silva Cardoso, José de Faria e António Pereira da Silva, todos da sobredita freguesia.

No dia 29 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade.

Bens imóveis sitos no lugar de Mesão-Frio, freguesia de Ronfe, desta comarca.

O Assento do Casal da Lata, composto de casas torres e terras, com lojas, cortes, eirado, cortelho da porta e terreno solto, alpendre de pedra e telhado, descrito na Conservatória sob n.^o 29.039, no livro B 81, avaliado em 8.900\$00;

Campo da Erva, lavradio com árvores de vinho, descrito na mesma Conservatória sob n.^o 29.040, e avaliado em 13.400\$00;

Campo de Bacêlo, descrito sob n.^o 29.041, avaliado em 8.700\$00;

Leira na Agra de Pidre, terra lavradia e avidada, e de mato com carvalhos, descrita sob n.^o 29.042, e avaliada em 2.612\$00;

Leira da Agra de Pidre, lavradia e avidada, descrita sob n.^o 29.043, e avaliada em 1.040\$00;

Terreno de mato no Outeirinho, inculto, com carvalhos e árvores de vinho, atravessado por caminho público, descrito sob n.^o 29.044 e avaliado em 200\$00;

Campo da Bouça ou das Almas, terreno lavradio com árvores de vinho e ramada, e terreno de mato com carvalhos, descrito sob n.^o 29.045, e avaliado em 5.010\$00;

Campo da Bouça ou das Almas, terreno lavradio e avidado, tendo ao puento um pequeno roço com carvalhos, descrito sob n.^o 29.046, e avaliado em 5.890\$00;

Bouça do Reconco, terreno de mato com carvalhos e eucaliptos, descrita sob n.^o 29.047, e avaliada em 758\$00;

Leira de mato no monte da Albarda, terreno de mato com car-

Arrematação

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartório do 5.^o officio, por deliberação dos interessados tomada no inventario orfanológico por obito de *Luísa da Silva ou Ludovina da Costa, viúva, falecida no Asilo Conde de Agrolongo, da cidade de Braga e que morou no lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, e no qual serve de inventariante a filha Louca Pereira da Costa, residente na dita freguesia, vai à praça, no dia 29 do corrente mês, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade, para ser entregue a quem maior lance oferecer por ele sobre o preço abaixo designado, o seguinte*

PREDIO

Uma propriedade composta de uma morada de casus, terrens e telhados, com diversos compartimentos, quartos solhados, cozinha e dois terrenos de horta com arvores de vinho e um pocco com bomba de madeira, sito nos aitos logor e freguesia, e que vai à praça pela quantia de 5.000\$00.

Toda a contribuição de registica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para os termos da arrematação.

Guimarães, 3 de Julho de 1928.

O escrivão do 5.^o officio,
José Maria Baptista Ribeiro.
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Arthur Valente.

valhes, descrita sob n.^o 29.048, e avaliada em 24\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte, descrita sob n.^o 29.049 e avaliada em 300\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte, com carvalhos, descrita sob n.^o 29.050, no referido livro B-81, e avaliada em 320\$00.

E a propriedade denominada de Requeixo, composta de casas sobradadas e telhadas, pequeno alpendre telhado e colmaço, e terra de horta com árvores de vinho e fruteira, descrita na mesma Conservatória desta comarca sob n.^o 29.260 no livro B-82, avaliada em 700\$00.

Pelo presente são citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos, e também Manuel Machado casado, proprietário, do lugar da Varzea, da dita freguesia de Ronfe, que não foi citado para os termos da execução por ser desconhecido, mas que é credor hipotecário pela quantia de 140\$00, de empréstimo a juro.

Guimarães, 3 de Julho de 1928.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arthur Valente.

NOTICIARIO

Bispo Eleito de Angra

Está aberta uma subscrição entre os vimaranenses para ser oferecida uma prenda ao ilustre Bispo Eleito de Angra do Heroísmo.

Qualquer donativo pode ser entregue ao Rev. Arcipreste Mr. João António Ribeiro, ou nos estabelecimentos onde se acham as listas para tal fim.

Dr. Francisco Sequeira

Esteve no domingo nesta cidade, tendo nos dado a honra da sua visita, o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Francisco Pereira de Sequeira, prestigioso presidente das Juventudes Monárquicas do Porto e um dos mais valiosos elementos da Causa Monárquica. A Redacção do «Ecos de Guimarães» tem por sua Ex.^a uma bem justificada admiração e não menos estima.

Feiras de S. Gualter

A Associação Commercial promove nos dias 4, 5 e 6 de Agosto próximo as Feiras de S. Gualter, com prénios aos melhores expositores de gado cavalar e suino.

Haverá no Campo da Feira vistosas ornamentações e iluminações.

A formosa Penha será também iluminada este ano por ocasião das Feiras de S. Gualter.

Tocarão duas músicas havendo fogo prêso e do ar.

ANÚNCIO

Misericórdia de Guimarães

Construção do Jazigo do Beneficitor Manuel Francisco Leite
(2.^a Publicação).

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que, até às 11 Horas do dia 6 do próximo Mês de Agosto se recebem na sua Secretaria propostas em carta fechada para a execução duma empreitada respeitante à construção do jazigo do beneficitor Manuel Francisco Leite.

A base de licitação é da quantia de quatro mil cento e setenta e três escudos (4.173\$00).

O depósito provisório, feito préviamente na Mi e cobrado, será da importância de cem escudos (100\$00).

O projecto, medições, orçamentos, condições de ornamentação e caderno de encargos estão patentes no exame dos interessados, nesta Secretaria, em Guimarães, em todos os dias úteis, desde as 10 às 5 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 5 de Julho de 1928.

O Provedor,

(a) Alfredo Dias Pinheiro.